

INTELLECTUAL E FEMINISTA CATÓLICA: As Contribuições de Alba Cañizares do Nascimento na Educação Brasileira do século XIX

A intelectual Alba Cañizares do Nascimento foi uma educadora e feminista católica que contribuiu para o campo da educação no Distrito Federal, nos anos de 1920 a 1940. Foi professora da Escola Normal de Artes e Ofícios Wenceslau Braz, atuou como Inspetora Escolar e Superintendente de Educação Elementar. Essas posições de liderança eram importantes na época, pois permitiam que ela expusesse suas ideias e estudos, frequentemente publicados em revistas como "A Escola Primária" e jornais como "A Cruz". Alba Cañizares foi uma personalidade atuante em sua época, e deixou alguns arquivos, textos e documentos, que são a base das minhas pesquisas, no qual busco promover essa personagem que foi invisibilizada. Acredito que essa invisibilidade se deve aos marcadores sociais envolvendo o gênero feminino e a religião católica, que limitaram sua atuação no contexto republicano. Utilizo nesta pesquisa como referencial teórico-metodológico a concepção de arquivo integral de Foucault (2023), considerando que o arquivo pode ser um conjunto de documentos que permeiam a análise do discurso. Analiso parte de seus documentos pessoais, que me foram cedidos por sua família, além de mais outros recortes de jornais e revistas encontrados no acervo da hemeroteca digital do Arquivo Nacional. Esses arquivos e documentos são encarados como parte dos conhecimentos e acontecimentos construídos a partir de processos de escolhas e de subjetivações na relação entre a historiografia e as fontes. A criação desses processos de subjetivações pode ser infinita, pois dependem da interação do pesquisador ou pesquisadora com esses documentos e arquivos, gerando uma infinidade de narrativas a depender da sua problematização. Coloco a Alba Cañizares em uma posição de intelectual, conforme a definição de Sirinelli (2003), a qual podemos entender por intelectual pessoas que fizeram parte de determinadas redes de sociabilidade, as quais compartilhavam de concepções e ideias políticas que estavam em debates e disputas no período republicano. Pensar nas conexões que esses arquivos podem gerar, como processos de subjetivação contribuirá para a ampliação de novos saberes, além de ampliar os já existentes e constituídos em outros espaços-tempos. Além de perceber a Alba como uma mulher de seu tempo, que integrou e participou nos espaços de disputa e decisões do campo educacional nos anos de 1930. Parafraseando com Margareth Rago (2013), Alba foi uma mulher que buscou romper com certos padrões sociais tradicionais, buscando contribuir para a história dos feminismos no Brasil, questionando os regimes de verdade, trabalhando para contribuir com um

pensamento crítico. Sobre a temática da interseccionalidade, recorro às contribuições de Lélia Gonzalez (2020), que caracteriza o feminismo como um movimento de resistências aos papéis sociais que foram impostos às mulheres, demonstrando como as relações femininas contribuíram para que as reflexões fossem enraizadas e transmitidas às futuras gerações. Procuo evidenciar que as transformações sociais não são apenas projetos políticos, mas uma essência e um estilo de vida que busca demonstrar que as relações sociais devem servir como uma prática para a liberdade, considerando as devidas problematizações dos contextos históricos (Rago, 2013).

Palavras-chave: História da Educação; Feminismos; Interseccionalidade; Arquivo Integral;

Referências bibliográficas:

FOUCAULT, Michel. **Le discours philosophique**. Paris: Gallimard, 2023.

GONZALEZ, Lélia. **Por um feminismo afro-latino-americano: ensaios, intervenções e diálogos**. Rio de Janeiro: Zahar, 2020.

RAGO, Margareth. **A aventura de contar-se: Feminismos, escrita de si e invenções da subjetividade**. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2013.

SIRINELLI, J. F. Os intelectuais. In: REMOND, R. **Por uma nova história política**. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2003.